

102. Só houve um único  
instante na criação do mundo  
Intenso... Fugidio instante!  
Quando Ele a criou  
e a amou perdidamente!  
Desvairado. Cego.  
Demente. Ele a amou  
como nunca se havia amado antes.

O resto é o que dizem “a vida”,  
a geração, a ilusão,  
a simples argila  
De tudo, apenas resta  
o que reproduz o Ser primeiro  
quando Ele a amou  
E por amor – caiu  
E por amor – sofreu  
E por amor – partiu – “ser”  
E por amor – perdeu – “ser”  
E por amor,  
desatou os seios em dois,  
espalhou os grãos  
e entreabriu os galhos  
O resto? Vida? Veio depois:

Grito negro  
vestido de vermelho  
a sacudir o espaço  
como um símbolo esquecido!  
Palavra aprisionada  
em cada um de seus filhos!

.....

103. Insinua em minha boca  
teu segredo... Tua fábula!  
Dá-me de beber as águas  
puras. Aqui, em mim,  
um jardim se abre  
como uma toalha de rendas  
Seja tu, esta morada eterna!  
E eu verei tua face  
a queimar em meio às pedras  
E onde ninguém nada vê,  
uma catedral dentro do olhar  
será bordada  
Insinua em mim o milagre  
de crer  
E que tu rias  
E que amanheça o dia... comigo  
.....

104. Veja

É o mesmo rosto  
amplo, limpo e branco  
que se debruça  
sobre o mundo e o beija  
São os mesmos olhos  
perfeitos e belos  
que nunca terminam  
São os mesmos dedos  
invisíveis que animam  
tudo isto que dizes vida

Veja

Deus a brincar e a se esconder  
ao seu redor, multiplicado

Queria o mistério dos lábios  
fechados, murchos,  
encolhida a reta, um ponto  
na boca, antes da luta  
Queria o mistério  
do beijo irrevelado  
Antes da lacuna  
Queria entender o  
mistério de um único  
lábio em arco de cupido.

Rosto imaginário  
a guardar o duplo antes do verbo

A brilhar como uma  
conta solta do rosário:

Imóvel

MDG Ferraz

---

Solitária  
Cheia de amor  
Eterna  
Luz nunca endurece

.....

105. Não vês o mundo lá fora?  
Um ruído d'água imperceptível  
    prossegue sua marcha  
    Solitário é DEUS entre  
    os homens! Glória!  
Não vês o mundo lá fora?  
    Um pêndulo move-se  
    inalterável  
As lamparinas iluminam  
    ruas de inverno  
como escravos em fila. Glória!  
Não vês o mundo lá fora?  
    A essência se resguarda  
nas coisas. Respira! Germina!  
    Glória! Glória! Glória!  
Incompreendida é a ideia  
    de Deus. Escapa!  
Mas a luz se derrama  
sobre os muros e aquece  
    e dilata as pedras  
O mundo segue. Eu sei.  
    Silenciosa é a Lei  
    Glória!

.....